

EFEITOS DO FARELO DE BISCOITO E DO CRUZAMENTO ENTRE VARIEDADES DA RAÇA MORADA NOVA NO CONSUMO DE NUTRIENTES E ENERGIA

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

SOUSA; Luiz Carlos Oliveira de¹, CÉSAR; Luiz Fernando da Silva², OLIVEIRA; José Rodrigo Rodrigues de³, COSTA; Hélio Henrique Araújo⁴, LANDIM; Aline Vieira⁵

RESUMO

Estratégias de cruzamento entre raças localmente adaptadas, e.g., Morada Nova, podem contribuir para definição de potencialidades produtivas, além de ser uma alternativa no processo de conservação e recuperação da raça via aumento do número de animais. Aliado a isso, a utilização de coprodutos, e.g., farelo de biscoito, pode ser uma importante estratégia para o atendimento das exigências nutricionais e redução dos custos com alimentação. Objetivou-se avaliar os efeitos do farelo de biscoito e do cruzamento entre variedades da raça Morada Nova no consumo de nutrientes e energia. Foram utilizados 24 cordeiros machos, não castrados de dois grupos genéticos (GG): raça Morada Nova vermelha (MNV) e F1 Morada Nova vermelha x Morada Nova branca (MN F1). Cada GC possuía 12 animais com peso corporal inicial (PC inicial) de $18,8 \pm 0,875$ e $15,0 \pm 0,838$ kg para MNV e MN F1, respectivamente. Todos os cordeiros eram contemporâneos, com 113 dias de idade. Os tratamentos foram distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, em esquema fatorial 2×2 , da seguinte forma: dois grupos genéticos (MNV e MN F1) e duas dietas (milho moído – MM e farelo de biscoito - FB), com seis repetições por tratamento. As dietas foram isoproteicas e isoenergéticas, constituídas por feno de capim Tifton-85, farelo de soja, milho, farelo de biscoito (FB) e calcário, formuladas considerando as exigências nutricionais para cordeiros de maturidade tardia em fase de terminação com previsão de ganho de peso de 200 g dia⁻¹. Os cordeiros foram alojados individualmente em gaiolas de metabolismo equipadas com comedouro, bebedouro e saleiro. Realizou-se um ensaio de consumo de 21 dias, com 15 dias para adaptação às dietas e seis dias para coletas. Amostras de ração oferecida foram coletadas do dia 15 ao dia 20, enquanto as amostras de sobras foram coletadas do dia 16 ao dia 21. As dietas foram fornecidas em duas refeições iguais, às sete e às 15 horas, objetivando sobras entre 15 e 20%. Água e sal mineral foram oferecidos ad libitum. Os dados foram submetidos à análise de variância utilizando o procedimento MIXED do SAS 9.4. Nível de significância foi declarado a $P < 0,05$. Houve maior consumo (g/dia) de matéria seca (MS), matéria orgânica (MO), proteína bruta (PB), fibra em detergente neutro corrigida para cinzas e proteína (FDNcp), carboidratos não-fibrosos (CNF) e nutrientes digestíveis totais (NDT) para os animais MN F1 ($P < 0,05$). As variáveis de consumo (g/dia) não foram afetadas pelas dietas ($P > 0,05$). Não houve efeito do grupo genético para as variáveis de consumo (g/kg PC^{0,75}), exceto para NDT, com maior consumo para animais MN F1. Foi observado menor consumo (g/kg PC^{0,75}) de MS, MO, PB e FDNcp para dietas com FB ($P < 0,05$). Contudo, dietas compostas por FB não afetaram ($P > 0,05$) o consumo de CNF e NDT. O uso do farelo de biscoito não prejudica o aporte energético em dietas para cordeiros. A estratégia de cruzamento entre variedades da raça Morada Nova influencia o consumo de nutrientes e energia, com maior consumo para os animais MN F1.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de ruminantes, coprodutos, grupo genético, semiárido, fonte energética

¹ Universidade Federal de Viçosa, luizcsousa@ufv.br

² Universidade Estadual Vale do Acaraú, luizlfc42@gmail.com

³ Universidade Estadual Vale do Acaraú, rodrigo04343@gmail.com

⁴ Universidade Estadual Vale do Acaraú, helioa.costa@gmail.com

⁵ Universidade Estadual Vale do Acaraú, alinelandim@yahoo.com.br